

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 21

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 21 em Louvor à Sabedoria, Provérbios capítulo 31:10-31.

Bem-vindo a falar sobre a última seção do livro de Provérbios.

É frequentemente conhecido como o poema sobre a mulher virtuosa, mas foi deliberadamente escrito e colocado, pelo menos foi deliberadamente colocado, como a conclusão do livro de Provérbios. No entanto, antes de começar a refletir sobre esta última seção de Provérbios, quero apenas dizer que estamos no dia 4 de março de 2022. É o calor da invasão da Ucrânia.

Estou muito, muito consciente disso. Foi lá que minha mãe nasceu. Visitei a Ucrânia e usei esta gravata, especialmente hoje porque foi comprada na cidade de Kharkiv.

E enquanto falamos, a cidade de Kharkiv tem sido bombardeada implacavelmente. Muitas vezes me pergunto como é o mercado onde comprei esta gravata. Naquela época, era um mercado enorme com um número infinito de produtos da China.

Mas esta gravata fala-me das minhas raízes ucranianas. E só quero anotar o fato de que estou muito consciente do que está acontecendo lá esta manhã. Mas o que queremos fazer esta manhã é olhar para o poema em Louvor à Sabedoria no Salmo em Provérbios capítulo 31, versículos 10 a 31.

Agora, precisamos antes de tudo salientar que este poema é o que chamamos de acróstico. Provavelmente é um termo familiar para a maioria de vocês. Um acróstico é usado em vários salmos.

Na verdade, o salmo mais longo da Bíblia, o Salmo 119, é um acróstico. O que um acróstico faz é começar cada linha sucessiva com uma letra do alfabeto hebraico. Então, a primeira letra é Aleph, Bet, Gimel, Dalet, He e assim por diante.

Assim, a primeira linha começará com Aleph, a segunda linha começará com Bet, a terceira com Gimel e assim por diante. Agora, no Salmo 119, há na verdade oito versículos que começam com cada letra do alfabeto, e então você obtém 196 porque há 22 letras no alfabeto hebraico. Então, se houver um acróstico verdadeiro, um acróstico completo, então haverá 22 linhas.

Observamos nos slides do PowerPoint que o Salmo 2 é uma espécie de acróstico. Desculpe, Provérbios 2 é uma espécie de acróstico porque tem 22 versos, e o 11º verso, o ponto médio do poema, começa com o ponto médio do alfabeto hebraico, e

parece ter sido deliberadamente estruturado como uma longa frase condicional ao longo as linhas de um acróstico. Mas o Salmo, Provérbios 2, tem um fluxo muito bem pensado.

Quando chegamos a outros acrósticos, eles são mais uma associação de ideias, da mesma forma que fazemos acrósticos em nossa própria língua. Assim, com este poema à mulher virtuosa, concluímos o livro de Provérbios. Este poema gerou muita discussão por causa de sua óbvia relação com a própria mulher sábia.

Na verdade, há quem leia este poema como uma personificação da sabedoria. Agora, o que notamos é que existe uma personificação da sabedoria no início do livro de Provérbios, no capítulo 1, onde a sabedoria faz o seu chamado a toda a humanidade. E há outra personificação explícita da sabedoria no capítulo 8, onde ela é a companheira de Deus e aquela que faz parte de sua ordenação e criação de toda a nossa casa comum, a terra e o universo.

E então ela é personificada muito especificamente no capítulo 9, onde ela oferece o grande banquete. Então isso constitui o início e o fim da introdução. E é lógico que no final do livro de Provérbios, no capítulo 31, faríamos novamente referência à Mulher Sabedoria.

Agora, acho que temos uma alusão à Sabedoria Feminina, mas não acho que Provérbios 31 deva ser lido como se tudo isso fossem metáforas sobre a própria sabedoria. Então, para esclarecer essa discussão, apresentei aqui um pequeno slide de uma antítese que é verdadeira em todo o livro de Provérbios. É a antítese entre pessoas sábias e tolas.

Então, o que temos é o conceito abstrato, e é aqui que acontece a personificação. A loucura é uma mulher e a sabedoria é uma mulher. Então temos uma representação da vida real desses indivíduos.

E assim, a mulher estranha, a mulher estrangeira, ou a mulher sensual, representa a loucura como um indivíduo real no mundo onde você vive e a pessoa que você pode encontrar. Já a mulher virtuosa é o exemplo da esposa leal e fiel, aquela a quem o marido é absolutamente leal e companheiro para toda a vida, e formam a família onde os pais ensinam aos filhos o mesmo modelo que Provérbios exemplifica. E depois temos a personificação, da qual falei, que não é apenas o conceito de loucura, mas sim a maneira como você personificaria esse conceito, a maneira como você daria a esse conceito características pessoais.

E assim, em Provérbios capítulo 9, a mulher, tola, é barulhenta, e ela fala alto, e ela está por toda parte nas ruas, e ela está ligando para as pessoas. Agora, é claro, a tolice em si não faz isso. Tolice é o tipo de coisa que as pessoas fazem, mas é personificada como esse tipo de pessoa.

Considerando que a personificação do conceito abstrato de sabedoria é a senhora sabedoria, e é ela quem o instrui a usar um tipo diferente de imagem da mesma forma que você precisa de comida para o seu corpo, e você se delicia com isso de uma forma realmente bem preparada. Banquete em um salão espaçoso. Assim, a personificação da Senhora Sabedoria é que ao dispensar o que precisamos saber para viver, ela tem este grande salão de banquetes onde preparou tudo o que precisamos saber. Agora, o termo mulher virtuosa vem de uma palavra hebraica que é usada com bastante frequência para designar mulheres ou homens.

É a palavra Hayil. Isso significa simplesmente alguém que é forte. Agora, eles podem ser fortes de várias maneiras.

Na verdade, eles podem ser fisicamente fortes, mas esse termo também é usado em termos de caráter, de que são uma pessoa de caráter moral muito forte ou de que não são facilmente influenciados a fazer o que é errado porque têm força. Existe o complemento para o que chamamos de mulher virtuosa em Provérbios que pode ser encontrado em vários Salmos, e pensei que valeria a pena gastar um pouco olhando para este complemento como é encontrado nos Salmos porque é somente aqui em Provérbios, onde a sabedoria é personificada como uma mulher, que obtemos uma descrição real de uma mulher forte, embora existam na Bíblia inúmeras mulheres chamadas Hayil. São pessoas fortes e, na verdade, em alguns dos livros que escrevi e onde dediquei à minha esposa, usei a palavra hebraica Hayil para descrever minha esposa, porque acho que é a palavra mais elogiosa. coisa que você pode dizer de qualquer pessoa, seja ela qual for.

O capítulo um do Salmo não é especificamente sobre um homem ou uma mulher. Na verdade, trata-se de uma pessoa, embora, é claro, na língua hebraica e na maioria das traduções pareça como se fosse um homem. Bem-aventurado o homem, mas isso é genérico.

É inclusivo. Abençoada é a pessoa. A pessoa que é forte, a pessoa de Hayil, pode ser facilmente caracterizada por este outro termo ao qual nos referimos diversas vezes.

Bem-aventurada a pessoa que tem sabedoria. Eles são como uma árvore da vida, que é o que tivemos no capítulo três de Provérbios. Então, o Salmo um começa assim.

Começa com a palavra abençoado. Como já observamos anteriormente em nossas palestras aqui, e o que torna essa pessoa forte? Bem, é a mente deles. É o que aconteceu em suas mentes.

Isso é algo característico de Provérbios. O que é sabedoria? É um esforço. É preciso trabalho.

É preciso aprender, e você tem que colocar toda a sua energia nisso durante toda a sua vida, porque a vida está sempre lhe apresentando novas circunstâncias, e você sempre precisa aprender novamente como exercitar essas virtudes, valores e qualidades que são verdadeiras. da sabedoria. A outra coisa que é verdade então para o Salmo capítulo um não é apenas que esta instrução ou Torá está embutida em suas mentes e que eles pensam sobre ela, que ela controla suas mentes dia e noite, em outras palavras, em cada passo de suas vidas. , mas então eles se tornam como uma árvore que está perto de um riacho irrigado e, portanto, está sempre dando seus frutos. E essa é a mesma coisa que Provérbios disse repetidas vezes sobre a justiça, sobre a sabedoria.

Em Provérbios 3, a sabedoria é uma árvore de vida. Em Provérbios 11, versículo 30 ou mais, olhamos para a sabedoria como uma árvore de vida, que dá seus frutos, e aquele que captura almas é sábio, para usar a versão de Tyndale desse versículo. Ou seja, uma pessoa com esse caráter tem apenas uma influência muito positiva e deixa um legado bom que é sentido por todos que estão ao seu redor.

Então, essa é uma introdução genérica que temos no Salmo capítulo um, mas podemos ir além no Salmo capítulo 15, onde temos esse tipo de personagem descrito mais especificamente. Qual é esse fruto que pertence à árvore da vida? E se formos ao Salmo capítulo 15 nos versículos 2 e 4, você verá que esta é uma pessoa íntegra, que é confiável, que conhece o temor do Senhor e, claro, esse é o mantra da sabedoria, e o mantra do livro de Provérbios. E então, pelo lado negativo, não há calúnia ou reprovação contra o próximo, não há abuso financeiro.

Estou parafraseando, é claro, o que o Salmo 15 realmente diz, mas convido você a voltar a esse Salmo e observar o tipo de pessoa que tem esse caráter virtuoso ou forte. Eles sabem o que é o temor do Senhor. Mas, mais especificamente, quero estabelecer um paralelo com o Salmo 111 e o Salmo 112, porque o Salmo 112 é um acróstico que é quase um paralelo preciso com o que temos na mulher virtuosa no capítulo 31 de Provérbios.

Assim, no Salmo 111, o que temos é um acróstico da pessoa que louva a Deus. Este é aquele que sabe o que é o temor do Senhor. E a palavra para louvor aqui é a palavra bem-aventurado, mas não é asherah , é a palavra barak , que significa que essa pessoa dá honra e glória a Deus.

E então o Salmo 112 dá a descrição do caráter de que tipo de pessoa faz isso, e esta é a pessoa que é louvada ou abençoada por Deus. Agora, se compararmos as virtudes assinaladas no Salmo 112 com as virtudes de Provérbios 31, 10-31, os paralelos aqui se tornam óbvios. O que é uma pessoa forte? Pois bem, é a pessoa que entende as relações humanas, uma pessoa que entende como confiar em Deus e ser submisso a Deus.

Estes são fundamentais e resultam em coisas que foram descritas como justiça, retidão e equidade. As três palavras que resumem a sabedoria, como as temos em Provérbios 1, no êxórdio de Provérbios, e novamente em Provérbios 2, então você terá sabedoria e terá retidão, justiça e equidade. Agora, como você vê isso realmente se manifestar? Bem, você vê isso se manifestar nas atividades diárias comuns, que é o assunto de Provérbios 31, 10-31.

É tudo uma questão de atividades que ocupariam alguém que é responsável por aqueles que o rodeiam. No caso de praticamente todas as mulheres na cultura israelita, isso seria responsável perante o seu marido, responsável perante a sua família, responsável por providenciar a sua vida e bem-estar nas coisas mais comuns, na preparação da sua comida, na o uso de suas roupas, o que exigiria outros tipos de atividades, como ela poderia ter que contemplar um campo e comprá-lo. Ela pode ter que fabricar produtos para vender aos comerciantes para ter alguns recursos.

Todas essas coisas são exemplos dados aqui para a mulher virtuosa em Provérbios 31. Essa mulher forte não é uma rainha que está em um palácio cuja tarefa é ser consorte do rei para representar o rei em seus vários tipos diferentes de aparências. Não tem nada a ver com isso.

Esta é uma pessoa real, o tipo de pessoa que você conhece todos os dias, mas mais do que isso, acima de tudo, o tipo de pessoa que você deseja se esforçar para ser de todas as maneiras que puder. É claro que isso não significa que você seja uma pessoa perfeita, mas significa que você é uma pessoa muito competente e que você é uma pessoa muito responsável. Agora, esta mulher representativa que temos aqui em Provérbios 31, ela é leal ao seu marido.

O marido a elogia e, por sua vez, o marido é uma pessoa distinta que sabe liderar. Ele fica nos portões e ajuda a reconciliar diferenças, lida com casos que são levados à justiça e todo esse tipo de coisa. É um ideal exemplificado.

Isso não será verdade para todos nós, mas todos nós fazemos esse tipo de coisa. Se somos pais, às vezes somos os juízes dos conflitos que surgem entre nossos filhos. Não é diferente.

É apenas uma circunstância diferente e um tipo diferente de situação. Então, todos nós temos que ser essas coisas. Não somos apenas alguns de nós.

Então, só porque Provérbios 31 diz, ok, o marido dela está julgando nos portões, bem, talvez na maioria dos nossos casos, o marido dela é o pai, e ele é responsável e sabe como se reconciliar com seus vizinhos ou sabe como manter sua família em harmonia entre si, esse tipo de coisa. E sua esposa é uma senhora trabalhadora, e no antigo Israel, provavelmente todas as mulheres fiavam, mas certamente esta fiava.

Ela pega a vara de fiar e a roca, aquela de onde você tira a lã e aquela em que você enrola a própria lã quando vira fio, e é isso que ela faz, tarefas muito comuns.

Agora, a comparação está aqui com a sabedoria. Em Provérbios 8, a sabedoria é o meio pelo qual Deus ordena a ordem de toda a criação. Isto é o que Deus ordena para nossas vidas e como devemos viver como pessoas.

Isto é o que lemos em Gênesis capítulo 2: Deus criou o homem e a mulher, e o homem deixaria seu pai e se uniria à sua esposa, e eles também se tornariam um. E assim você deixa seu pai e sua mãe e forma uma nova unidade social, a realidade inescapável do que é melhor para as crianças e para as famílias, apesar de, claro, pode haver exceções. Eu tenho um irmão solteiro, ele nunca se casou, mas deixa eu te contar, esse irmão solteiro faz parte da família e da nossa família.

Jamais esquecerei uma vez em que estava pregando na região de onde venho, que é Yorkton, Saskatchewan, e meu irmão veio à igreja, não sei quem eram todos os seus amigos e familiares. Tudo que consigo lembrar é de ver meu irmão solteiro no meio dos bancos, meio que no meio de toda a congregação, e um banco cheio de crianças. Não sei quem eram essas crianças, mas elas rastejavam em cima dele, e ele era como o pai e o tio.

E eu sabia que isso era verdade porque a fazenda dele estava sempre cheia de crianças que ficavam lá metade do verão. Ele simplesmente foi integrado às famílias das pessoas, ele era assim. Eu sei que para pessoas solteiras pode haver muita solidão, e às vezes esse é o problema de todos nós.

Mas o facto é que, na ordem humana, a forma como Deus fez as coisas funcionarem, somos famílias, e é assim que representamos Deus. Você sabe, quando Deus disse que deveríamos ser sua imagem e ter domínio sobre toda a criação, ficou claro que fazemos isso como homem e mulher. Em outras palavras, não fazemos isso como indivíduos, mas sim fazemos isso coletivamente como pessoas.

Representamos Deus em seu mundo como pessoas. E é isso que este poema em Provérbios 31 exemplifica. Exemplifica a maneira pela qual nós, como pessoas, se conhecermos a sabedoria, representaremos e conheceremos Deus no mundo.

E assim, esta mulher aqui em Provérbios 31 é como a mãe do rei Lemuel. Ela é o ideal de tudo que uma mulher faz. Ela é trabalhadora e controla muito bem sua casa.

Então, que função isso tem no final do livro de Provérbios? Bem, como já sugeri, é muito deliberado porque retrata a sabedoria como uma mulher. E exemplifica deliberadamente todas as coisas que foram ditas sobre os Provérbios que temos estudado. É um forte contraste com a busca de poder e controle, um forte contraste com a busca de riqueza, um forte contraste com a independência individual.

Você sabe, isso é o que mais me incomoda. Na nossa sociedade ocidental, aqui onde moro no Canadá, estamos muito fixados nos direitos individuais. E isso realmente leva à sensação de que preciso encontrar meu caminho como pessoa individual e independente.

Isso é o que realmente importa. E, claro, isso está errado. Acabamos de passar por uma pandemia aqui em todo o mundo.

Talvez ainda nem tenhamos superado isso. E se há algo que ficou evidente é o quão interdependentes somos. Tínhamos o que chamamos de serviços essenciais.

Por que? Porque eu não teria comida para comer se alguém não a transportasse através da fronteira dos Estados Unidos, onde a cultivam no inverno. Somos todos independentes e interdependentes. Então, é isso que isso exemplifica.

Mas a nossa maior interdependência está dentro das nossas famílias do mundo interior e nas nossas próprias relações pessoais. Portanto, certamente retrata o exemplo da vida real da personificação da Senhora Sabedoria que é apresentada logo no início de Provérbios e na introdução do capítulo 9. Portanto, ao ler esta conclusão de Provérbios, leia-a como uma forma de um exemplo em uma pessoa de todos os tipos de coisas que você aprendeu como uma pessoa sábia, ouvindo o professor que escreveu para nós todas essas coisas que podemos aprender. Justiça, retidão, equidade e aprenda o temor do Senhor.

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 21 em Louvor à Sabedoria, Provérbios capítulo 31:10-31.